



Ministério da Saúde
Secretaria Executiva
Departamento de Economia da Saúde, Investimentos e Desenvolvimento
Coordenação-Geral de Programas e Projetos de Cooperação Técnica
Coordenação de Projetos de Cooperação Nacional

ATA DA 2ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA

Aos 29 dias do mês de outubro do ano de 2020, às 9h30, na sede da Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS/OMS, Lote 19 - Avenida das Nações, SEN - Asa Norte, Brasília/DF, no Auditório Carlyle Guerra de Macedo, foi realizada a 2ª Reunião Extraordinária do Comitê Gestor do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS), em cumprimento ao §1º do art. 4º do Anexo XCIII à Portaria de Consolidação nº 5/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, sob a Presidência do Senhor Elcio Franco, Secretário-Executivo do Ministério da Saúde, com a presença dos demais membros do colegiado, Senhor Wilames Freire Bezerra, Presidente do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS), e o Senhor Carlos Eduardo de Oliveira Lula, Presidente do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS).

Registraram presença: Sra. Socorro Gross, Representante da OPAS/OMS no Brasil; Sr. Pedro Geraldo Pinheiro dos Santos, Diretor do DESID/SE/MS; Sra. Carla Rubia Florencio Tardivo Stivali, Coordenadora-Geral CGPC/DESID/SE/MS; Sr. Alexandre Barbosa Andrade, Diretor DGETS/SGTES/MS; Sra. Adriana da Silva e Sousa, Diretora DESD/SE/MS; Sra. Andrezza Serpa Franco, Diretora de Programa SAES/MS; Sr. Arnaldo Correia de Medeiros, Secretário de Vigilância em Saúde – SVS/MS; Sra. Cidália Luna Alencar Feitosa de Oliveira, DEGES/SGTES/MS; Sra. Dayanne de Mendonça Vieira, SVS/MS; Sra. Fabiana Almeida da Matta, Analista Técnico SPO/SE/MS; Sr. Giovanna Gomes da Silva, Presidente da Fundação Nacional de Saúde - Funasa; Sra. Juliana Zinader, Coordenadora-Geral CGISD/DATASUS/MS; Sra. Lúvia Santos Ramalho Evangelista, GGCIP/ANVISA; Sr. Luiz Paulo de Oliveira Pereira, Assistente Técnico GAB/SVS; Sr. Marcelo Mafra Leal, Assessor GAB/SVS; Sra. Patricia de Campos Couto, Coordenadora COPP/CGFPS/DECIT/SCTIE/MS; Sr. Raphael Câmara Medeiros Parente, Secretário de Atenção Primária a Saúde – SAPS/MS; Sra. Samantha Lemos Turte-Cavadinha, Coordenadora-Geral CGFPS/DECIT/SCTIE/MS; Sr. Paulo Souza, FUNASA; Sra. Cláudia Elisabeth Marques, FUNASA; Sr. Alex Ricardo Martins, Gerente de Projetos da Sociedade Beneficente de Senhoras – Hospital Sírio Libanês (HSL); Sra. Ana Paula Neves Marques de Pinho, Diretora-Executiva de Responsabilidade Social do Hospital Alemão Oswaldo Cruz (HAOC); Sra. Bernadete Weber, Superintendente de Responsabilidade Social da Associação do Sanatório Sírio Hospital do Coração (HCor); Sr. Guilherme de Paula Pinto Schettino, Diretor de Responsabilidade Social da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira – Hospital Albert Einstein (HIAE); Sr. Luis Eduardo Ramos Mariath, Gerente de Responsabilidade Social da Associação Hospitalar Moinhos de Vento (AHMV); Sra. Nídia Cristina de Souza, Gerente de Projetos do HAOC; Sr. Paulo Vasconcellos Bastian, Diretor-Presidente do HAOC; Sr. Renato Tanjoni, Gerente de Responsabilidade Social do HIAE; Sr. Rogério L'Abbate Kelian, Gerente de Ações Integradas Hospitais PROADI-SUS; Sra. Ana Carolina Rios, Assessora ARINS; Sr. Jurandi Frutuoso, Secretário-Executivo do CONASS; Sr. Mauro Guimarães Junqueira, Secretário-Executivo do CONASEMS; Sr. Renê Santos, Assessor Técnico CONASS.

Inicialmente, o Secretário-Executivo do Ministério da Saúde, na presidência do colegiado, fez breve fala acerca da saúde do Ministro Eduardo Pazuello que havia contraído a COVID-19, ressaltando a importância do tratamento precoce da doença. Na sequência, os membros do colegiado desejaram pronto restabelecimento da saúde ao ministro e reforçaram a importância do Sistema Único de Saúde no enfrentamento da pandemia.

Cabe registro, ainda, que o presidente do CONASS ressaltou a importância do sistema e do processo decisório coletivo do sistema. O presidente do CONASEMS por sua vez ressaltou a importância do programa e a condução do decisório de modo construtivo e coletivo. Que o programa executa ações que os municípios não possuem capacidade técnica e operacional de executar. Que os reflexos da execução desses projetos refletem melhorias aos cidadãos brasileiros.

Frente a extensa pauta, foi dada a palavra ao Diretor do DESID/SE/MS que cumprimentou a Mesa e demais presentes, passando à leitura da pauta, dividida em duas etapas. Primeira, deliberativa. Segunda, de alinhamento do programa e oitiva dos representantes das Entidades de Saúde de Reconhecida Excelência que se fizeram presentes na reunião.

Passo seguinte, o Diretor do DESID apresentou um panorama da execução dos projetos no 4º triênio do PROADI-SUS, identificando a distribuição de projetos por Área Técnica e por Entidades de Excelência, com foco nos valores autorizados para execução. Segundo levantamento, a secretaria com maior número de projeto publicados foi a SCTIE, seguida da SAES. Porém, em termos de recursos a SAES supera a SCTIE, representando 45,29% do total autorizado para execução de projetos, em detrimento da SCTIE que corresponde a 22,12% de R\$ 1.991.488.924,37 (um bilhão, novecentos e noventa e um milhões, quatrocentos e oitenta e oito mil, novecentos e vinte e quatro reais e trinta e sete centavos), conforme detalhamento no quadro abaixo:

Área Técnica	Publicado	Finalizado	Em Publicação	Total	Percentual
--------------	-----------	------------	---------------	-------	------------

SAES	R\$ 777.742.069,81	R\$ 119.661.104,76	R\$ 4.593.493,21	R\$ 901.996.667,78	45,29%
SCTIE	R\$ 440.151.522,13	R\$ 0,00	R\$ 290.383,82	R\$ 440.441.905,95	22,12%
SE	R\$ 279.813.016,51	R\$ 1.850.000,00	R\$ 0,00	R\$ 281.663.016,51	14,14%
SGTES	R\$ 141.279.863,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 141.279.863,00	7,09%
SAPS	R\$ 90.560.224,59	R\$ 0,00	R\$ 2.913.483,23	R\$ 93.473.707,82	4,69%
SVS	R\$ 79.535.880,90	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 79.535.880,90	3,99%
ANVISA	R\$ 44.350.949,41	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 44.350.949,41	2,23%
ANS	R\$ 8.746.933,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 8.746.933,00	0,44%
FIOCRUZ	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0,00%
Total	R\$ 1.862.180.459,35	R\$ 121.511.104,76	R\$ 7.797.360,26	R\$ 1.991.488.924,37	100,00%

Fonte: Planilha Controle – CPCN/CGPC/DESID/SE/MS em 28/10/2020.

Já sob a ótica de execução por Entidade de Saúde de Reconhecida Excelência, os números demonstraram o que foi pactuado em termos de triênio, diante da grandeza das informações prestadas pelas próprias entidades, conforme quadro abaixo transcrito.

Hospital de Excelência	Publicado	Finalizado	Em Publicação	Total	Percentual
HIAE	R\$ 790.860.656,50	R\$ 69.873.197,37	R\$ 2.254.172,42	R\$ 862.988.026,30	43,33%
HSL	R\$ 480.401.845,20	R\$ 16.794.947,00	R\$ 290.383,82	R\$ 497.487.176,10	24,98%
AHMV	R\$ 213.930.558,20	R\$ 26.546.609,68	R\$ 5.252.804,02	R\$ 245.729.971,90	12,34%
HAOC	R\$ 204.065.834,00	R\$ 6.421.213,00	R\$ 0,00	R\$ 210.487.047,00	10,57%
HCor	R\$ 172.921.565,40	R\$ 1.875.137,71	R\$ 0,00	R\$ 174.796.703,10	8,78%
Total	R\$ 1.862.180.459,30	R\$ 121.511.104,76	R\$ 7.797.360,26	R\$ 1.991.488.924,40	100,00%

Fonte: Planilha Controle – CPCN/CGPC/DESID/SE/MS em 28/10/2020.

Outrossim, ainda como informe, foi apresentado slide com informações acerca da assinatura dos Termos de Ajuste para o Triênio 2021-2023, assinados nos dias 19 e 27 de outubro de 2020, pelo Ministro da Saúde, com encaminhamento de publicação de extrato no DOU. Quanto ao manual do PROADI-SUS, foi informado que o processo estava em fase final de elaboração de texto, após discussão com as áreas técnicas do Ministério da Saúde, entidades vinculadas, CONASS e CONASEMS, quanto ao conteúdo dos formulários dos principais documentos relacionados aos projetos (proposta de projeto, projeto, pareceres de mérito, relatórios de monitoramento, relatório de auditoria independente, etc.). Oportunidade em que o relator ressaltou a importância desse documento para a condução do programa e melhoria das ações a serem desenvolvidas.

Nesse ponto, restou como encaminhamento que o documento seria submetido a todas as áreas e conselhos envolvidos por capitulos, com a brevidade que o caso requer, para então submeter à aprovação desse colegiado ainda em novembro de 2020.

Na sequência, foram apresentados os projetos em execução, objeto de análise pelas áreas técnicas, cujo orçamento analisado gerou alteração ultrapassando o limite de 20% a maior ou a menor do valor original do projeto, com parecer de mérito favorável.

Na ocasião foram apresentados 13 projetos com supressão a maior que 20%, sendo eles: "Fortalecimento da Política Nacional de Atenção Básica através da Qualificação dos Programas de Residência Multiprofissional" (-33,3%); "Programa de Formação Didático-Pedagógica para Preceptoria de Residência Multiprofissional em Saúde – RMS" (-26%); "Gestão de riscos sanitários em estabelecimentos assistenciais de saúde de média e alta complexidade" (-26,52%); "Qualificação dos Profissionais do Sistema Único de Saúde em Urgência e Emergência do Adulto com Simulação Realística" (-20,09%); "Desenvolvimento de células CAR-T para tratamento de neoplasias B malignas" (-96,44%); "A organização da atenção ambulatorial especializada em rede com a atenção primária à saúde" (-20,40%); "Programa de Cuidados Paliativos no SUS - Atenção Primária" (-86,15%); "Transexualidade, qualidade e segurança na atenção e cuidado à saúde de travestis e transexuais" (-76,93%); "Melhorando a Segurança do Paciente em Larga Escala no Brasil" (-28,73 %); "Bioengenharia para o tratamento de malformações craniofaciais congênitas" (-22,57 %); "Projeto digiSUS: Formação de Recursos Humanos para a Implantação da Estratégia de e-Saúde do Brasil" (-29,75 %); "Rede Sentinelas em Ação" (-34,40%); "Complexidade do Cuidado na Atenção Domiciliar (CCAD)" (-22,95%).

As alterações de valor foram acolhidas pelo colegiado, que deliberou favoravelmente aos projetos em questão, detalhados no quadro abaixo:

Hospital de Excelência	NUP	Título	Valor	Área Técnica	Situação
HCOR	25000.049298/2018-14	Fortalecimento da Política Nacional de Atenção Básica através da Qualificação dos Programas de Residência Multiprofissional.	De: R\$ 1.800.000,00 Para: R\$ 1.200.000,00	SGTES	Parecer Favorável , assinatura fora do padrão solicitado pelo GAB/SE
HCOR	25000.018829/2018-27	Programa de Formação Didático-Pedagógica para a Preceptorial de Residência Multiprofissional em Saúde – RMS.	De: R\$ 2.700.000,00 Para: R\$ 2.000.000,00	SGTES	Parecer Favorável , assinatura fora do padrão solicitado pelo GAB/SE
HIAE	25000.009026/2018-81	Gestão de riscos sanitários em estabelecimentos assistenciais de saúde de média e alta complexidade.	De: R\$ 3.303.920 Para: R\$ 2.427.607,45	ANVISA	Parecer Favorável , assinatura fora do padrão solicitado pelo GAB/SE
HIAE	25000.009121/2018-85	Qualificação dos Profissionais do Sistema Único de Saúde em Urgência e Emergência do Adulto com Simulação Realística.	De: R\$ 8.293.717,29 Para: R\$ 6.626.842,86	SAES	Parecer Favorável
HIAE	25000.114173/2019-53	Desenvolvimento de células CAR-T para tratamento de neoplasias B malignas.	De: R\$ 7.023.102,64 Para: R\$ 249.819,05	SCTIE	Parecer Favorável , com ratificação do Secretário em Despacho
HIAE	25000.005873/2018-77	A organização da atenção ambulatorial especializada em rede com a atenção primária à saúde.	De: R\$ 18.701.692,18 Para: R\$ 14.887.277,22	SAPS	Pareceres Favoráveis (Mérito e Econômico) com ratificação do Secretário em despacho
HIAE	25000.186801/2018-11	Programa de Cuidados Paliativos no SUS - Atenção Primária.	De: R\$ 16.060.946,02 Para: R\$ 2.224.776,72	SAPS	Parecer Favorável , pendente de anuência do secretário
HIAE	25000.014600/2018-13	Transexualidade, qualidade e segurança na atenção e cuidado à saúde de travestis e transexuais.	De: R\$ 10.523.042,06 Para: R\$ 2.427.901,28	SAPS	Parecer Favorável , com ratificação do Secretário em despacho
HSL	25000.009751/2018-50	Melhorando a Segurança do Paciente em Larga Escala no Brasil.	De: R\$ 6.979.674,00 Para: R\$ 4.974.098,00	SAES	Parecer Favorável sem Assinatura do Secretário
HSL	25000.009809/2018-65	Bioengenharia para o	De: R\$ 5.462.237,00	SCTIE	Parecer

		tratamento de malformações craniofaciais congênitas.	Para: R\$ 4.229.066,00		Favorável
HSL	25000.488126/2017-81	Projeto digiSUS: Formação de Recursos Humanos para a Implantação da Estratégia de e-Saúde do Brasil.	De: R\$ 10.646.535,00 Para: R\$ 7.655.406,00	DEMAS/SE	Parecer Favorável
HSL	25000.009054/2018-07	Rede Sentinelas em Ação.	De: R\$ 5.112.397,00 Para: R\$ 3.353.519,00	ANVISA	Parecer Favorável , assinatura fora do padrão solicitado pelo GAB/SE
HAOC	25000.009734/2018-12	Complexidade do Cuidado na Atenção Domiciliar (CCAD).	De: R\$ 7.799.676,00 Para: R\$ 6.009.206,00	SAES	Parecer Favorável , na área técnica sem assinatura do Secretário

No item relativo à informação quanto a desistência de projetos, foi listado e apresentado ao colegiado o Projeto Assistencial "Prestação de Serviços de Apoio ao Enfrentamento da Pandemia COVID-19 – Leitos de Unidade Tratamento Intensivo - Adulto.", sinalizando a falta de interesse da Entidade de Saúde.

Nesse momento, a Coordenadora-Geral de Programas e Projetos de Cooperação Técnica, Sra. Carla Tardivo, pediu um aparte para registrar que o representante da AHMV informou que o desinteresse pelo projeto partiu da Secretaria Estadual de Saúde. Ainda nesse ponto, foi dada a palavra ao técnico do CONASS, Sr. René dos Santos, que diante da informação incorreta apresentada e retificação solicitada pelo representante da AHMV aquele conselho iria consultar a SES-RS.

Nesse sentido a representante da SAES, Sra. Andrezza Franco, relatou que haveria nos autos do processo um ofício da SES registrando a situação epidemiológica que demonstravam dados em queda.

Ficou como **encaminhamento** que esse ponto seria averiguado e levado novamente ao colegiado.

Ainda na tentativa de elucidar esse ponto, o representante da AHMV ressaltou a necessidade de registro em ata dos termos do ofício da SES-RS, que relata que o projeto não atenderia as necessidades atuais da gestão estadual alegando a alta taxa de ocupação de leitos do AHMV.

Hospital de Excelência	NUP	Título	Valor	Área Técnica	Situação
AHMV	25000.087941/2020-22	Prestação de Serviços de Apoio ao Enfrentamento da Pandemia COVID-19 – Leitos de Unidade Tratamento Intensivo - Adulto.	R\$ 5.000.906,83	SAES e SES-RS	Sem interesse do hospital.

Ainda como informe, foram apresentadas na sequência, a informação de que o parecer de análise da ANVISA acerca do Projeto "Programa de Educação à Distância para Capacitação em Boas Práticas para o Funcionamento de Serviços de Saúde" (25000.009060/2018-56) foi contestado em relação às glosas aplicadas pela AHMV, e que o Projeto "Melhores Práticas Médicas - Apoio à disseminação das Diretrizes Clínicas do Ministério da Saúde" (25000.105864/2018-85), do Sírío Libanês, foi considerado como sem execução.

Nesse momento, antes de iniciar a 2ª etapa prevista na pauta, o Secretário-Executivo do CONASS sugeriu ao presidente do colegiado que fosse feita uma apresentação dos representantes das Entidades de Saúde de Reconhecida Excelência ali presentes. Sugestão acolhida, foi dada a palavra a todos.

Passo seguinte, o Diretor do DESID apresentou quadro consolidado de informações de projetos que deveriam ter continuidade no triênio 2021-2023, com registro do quantitativo de projetos por secretaria (80), dos quais os hospitais demonstraram interesse na continuidade (71) e, por fim, outros 29 que apenas as entidades de saúde demonstraram interesse na continuidade, conforme quadros seguintes:

Sugestões para continuidade de projetos por Secretaria

Secretaria	Projetos
SGTES	4
SAES	14
SAPS	10

SCTIE	38
SVS	5
ANVISA	8
ANS	1
Total Geral	80

Manifestação de interesse por parte do Hospital
(Sugestões para continuidade de projetos por Secretaria)

Hospital de Excelência	Projetos
HAOC	7
HCOR	16
AHMV	9
HIAE	24
HSL	15
Total Geral	71

Sugestões adicionais para continuidade de projetos por Hospital

Hospital de Excelência	Projetos
HAOC	8
HCOR	5
AHMV	5
HIAE	6
HSL	5
Total Geral	29

Nesse momento, foi informado que os dados acima representam apenas o quantitativo apurado, sendo o detalhamento dos projetos descritos no material de apoio entregue no início da reunião, distribuído em três consolidados.

Em tempo, foi apresentado apanhado de informações coletadas das áreas técnicas do MS e entidades vinculadas, de projetos em construção pelas áreas com ou sem a participação das Entidades de Saúde, segundo quadros abaixo transcritos:

Sugestões de Novos Projetos por parte dos Hospitais

Hospital de Excelência	Projetos	ANVISA	FUNASA	ANS	SAES	SAPS	SCTIE	SE	SGTES	SVS
HAOC	4			1	1	1	1			
HIAE	8				4	1	1			2
HSL	3				2		1			
Total Geral	15	0	0	1	7	2	3	0	0	2

Com a palavra, o Diretor do DESID informou que o departamento fará uma averiguação mais aprofundada acerca desse volume de projetos propensos a se tornarem de continuidade. Na mesma linha, o presidente do colegiado registrou que essa análise deverá ocorrer em ação conjunta das áreas técnicas com CONASS e CONASEMS. Sendo bem vindas as sugestões de acréscimo apresentadas pelas Entidades de Saúde.

Sugestões de Novos Projetos por Área Técnica Proponente

Área Técnica Proponente	Projetos	HAOC	HCOR	HIAE	HSL	A DEFINIR
ANVISA	9					9
FUNASA	2					2
SAES	1					1
SAPS	8		1	1	1	5
SCTIE	4					4
SE	3			1	1	1
SGTES	1					1
SVS	7					7
Total Geral	35	0	1	2	2	30

Novamente, a Coordenadora-Geral de Programas e Projetos de Cooperação Técnica, Sra. Carla Tardivo, pediu um aparte para registrar que ao solicitar informações para as áreas técnicas e entidades vinculadas, houve manifestação por parte da FUNASA, registrando a necessidade de se buscar, no âmbito do PROADI-SUS, a execução de projetos que atendam aos interesses daquela fundação.

Nesse momento, foi dada a palavra ao Presidente da Fundação Nacional de Saúde - FUNASA, Sr. Giovanne Gomes da Silva, ressaltando a atuação da fundação na seara do saneamento básico e da saúde ambiental, para controle e prevenção de riscos que podem trazer prejuízo à saúde humana. Tudo visando a promoção da saúde. Nesse sentido, entende que a parceria estabelecida no âmbito do PROADI-SUS poderá obter bons resultados para saúde, diante dos desafios a serem enfrentados pela FUNASA, frente ao novo marco regulatório do saneamento básico e monitoramento da suas diretivas e metas. Com um relato das ações e desafios a serem enfrentados, o presidente da FUNASA justificou os dois projetos que vem sendo pensados para serem apresentados, aprovados e executados no âmbito do programa.

Nesse íterim, a Representante da OPAS/OMS no Brasil se juntou à Mesa, sendo saudada pelo presidente do colegiado.

Ato seguinte, foi passada a palavra ao técnico do CONASS, Sr. René dos Santos, para seguir com o ponto de pauta "Apresentação de eixos estruturantes e propostas de macro projetos pelo Conass e pelo Conasems". Representando os dois conselhos, apresentou as propostas para os projetos Proadi-SUS para o triênio 2021-2023. Para orientar o posicionamento dos conselhos quanto a apresentação e aprovação de propostas de projetos no Comitê Gestor do Proadi-SUS, foram definidas algumas premissas orientadoras: os projetos devem ser abrangentes e voltados para questões estruturantes do Sistema Único de Saúde (SUS); deve haver sinergia e alinhamento estratégico entre os projetos; Conass e Conasems devem buscar atuação conjunta nos projetos. Com base nessas premissas e considerando a necessidade de projetos estruturantes para o SUS, foram propostos para debate no âmbito do Comitê Gestor do Proadi-SUS os seguintes eixos estratégicos: Aprimoramento da Gestão Institucional do SUS; Organização das Redes de Atenção à Saúde nas Macrorregiões; Telessaúde; e Pesquisa e Inovação em Saúde.

Os eixos estratégicos propostos têm correlação com as áreas de atuação previstas no Proadi-SUS, a saber: (a) Aprimoramento da Gestão Institucional do SUS – Desenvolvimento de técnicas e operação de gestão/Capacitação de recursos humanos; (b) Organização das Redes de Atenção à Saúde nas Macrorregiões – Serviços ambulatoriais e hospitalares/Desenvolvimento de técnicas e operação de gestão; (c) Telessaúde – Serviços ambulatoriais e hospitalares/Capacitação de recursos humanos; e (d) Pesquisa e Inovação em Saúde – Estudos de avaliação e incorporação de tecnologia/Pesquisas de interesse público em saúde. Com base nas premissas e eixos estratégicos, Conass e Conasems apresentaram, conforme quadro abaixo, as seguintes propostas de projetos de continuidade e novos projetos para o triênio 2021-2023:

EIXO ESTRATÉGICO: 1. APRIMORAMENTO DA GESTÃO INSTITUCIONAL DO SUS		
PROJETO	STATUS	ENTIDADE PROPONENTE
1. Fortalecimento da gestão estadual do SUS	Continuidade	CONASS
2. Formação de rede colaborativa para fortalecimento da gestão municipal do SUS	Continuidade	CONASEMS
3. Fortalecimento das áreas de regulação e apoio à contratualização nas SES	Novo projeto	CONASS
4. Implementação e aperfeiçoamento dos núcleos de avaliação de tecnologias em saúde no âmbito das Secretarias Estaduais de Saúde	Novo projeto	CONASS
5 Fortalecimento da gestão municipal do SUS	Novo projeto	CONASEMS
6. Aprimoramento do processo de planejamento regional integrado e da governança regional do SUS	Novo projeto	CONASS/CONASEMS
7. Qualificação de preceptores em Atenção Primária para o SUS	Novo projeto	CONASS/CONASEMS
8. Formação de profissionais do direito pela gestão estadual e municipal do SUS	Novo projeto	CONASS/CONASEMS
EIXO ESTRATÉGICO: 2. ORGANIZAÇÃO DAS RAS NAS MACRORREGIÕES		
9. A organização da atenção ambulatorial especializada em rede com a Atenção Primária à Saúde (PLANIFICASUS)	Continuidade com ampliação de escopo	CONASS*
10. Atenção Básica: capacitação, qualificação dos serviços de Assistência Farmacêutica e integração das práticas de cuidado na equipe de saúde	Continuidade	CONASEMS
11. Aprimoramento da eficiência hospitalar visando sua integração nas Redes de Atenção à Saúde	Novo projeto	CONASS
12. Organização dos pontos de atenção, sistema de apoio e sistema logístico da Rede de Atenção às Urgências integrada a Rede de Atenção às Condições Crônicas	Novo projeto	CONASS/CONASEMS

13. Apoio às Secretarias Estaduais de Saúde e Secretarias Municipais de Saúde nas ações de controle e atenção às endemias	Novo projeto	CONASS/CONASEMS
14. Fortalecimento da capacidade de vigilância e resposta às emergências de saúde pública por síndromes respiratórias agudas - SRAG	Novo projeto	CONASS/CONASEMS
EIXO ESTRATÉGICO: 3. TELESSAÚDE		
15. Assistência médica especializada na Região Norte do Brasil por meio da telemedicina	Continuidade com ampliação de escopo	CONASS
16. Telemedicina na capacitação e no apoio diagnóstico e terapêuticos nas emergências cardiológicas e neurológicas na Região Norte	Continuidade com ampliação de escopo	CONASS
EIXO ESTRATÉGICO: 4. PESQUISA E INOVAÇÃO		
17. Pesquisa multicêntrica sobre eventos adversos relacionados a danos associados ao cuidado de saúde	Novo projeto	CONASS

*Projeto com atuação conjunta CONASS e CONASEMS

Com a palavra o Secretário-Executivo do CONASEMS, Sr. Mauro Junqueira, saudou a todos e reforçou a fala de que os projetos devem ser estruturantes, ressaltando a importância do projeto de Rede Colaborativa que torna possível que as decisões tomadas possam chegar nos gestores na ponta, dando capilaridade a atuação das instâncias decisórias.

Na sequência, o Secretário-Executivo do CONASS, Sr. Jurandi Frutuoso, destacou a importância do programa e das novas diretrizes estabelecidas para ele, ampliando as discussões entre os atores envolvidos, demonstrando a responsabilidade com o dinheiro público, dando maior tranquilidade e transparência ao decisório do programa, uma vez que o colegiado tem se reunido com regular frequência e com teto de reunião plausível à grandeza dos assuntos ali discutidos.

Com a palavra, o Diretor do DESID agradeceu em nome do Ministério da Saúde as palavras do Secretário-Executivo do CONASS, que elogiou a atual gestão na condução do colegiado. Em tempo, passou a palavra aos representantes dos hospitais que responderam na sequência identificada abaixo.

Inicialmente, fez uso da fala o Sr. Paulo Vasconcellos Bastian, Diretor-Presidente do HAOC, que agradeceu a oportunidade de se fazer presente na reunião do colegiado e ratificou o interesse da entidade em dar continuidade à participação no programa, ressaltando a importância do SUS e de que as entidades têm interesse em fazer parte, colaborando com o desenvolvimento da saúde nesse país. Discutir as diretrizes dos projetos para o próximo triênio, tendo vários de continuidade e que estão sendo objeto de discussão com as áreas técnicas, CONASS e CONASEMS. Fazendo constar que há novos projetos em discussão que as entidades pretendem ampliar seus escopos e trazê-los para discussões de modo que, com o *know-how* dos hospitais possam trazer maior acesso, melhor resultado em todas as áreas do programa.

Passo seguinte, o Sr. Guilherme de Paula Pinto Schettino, Diretor de Responsabilidade Social da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira – Hospital Albert Einstein (HIAE), relatou a proximidade das entidades com as áreas técnicas, juntamente com CONASS e CONASEMS e o enriquecimento do processo construtivo do programa. Demonstrou sua preocupação com a necessidade de se fixar um rito específico para os projetos de continuidade para o próximo triênio, considerando que já tem um custo aplicado com equipes contratadas, e com a própria execução. Lembrou, ainda, dos projetos que tiveram sua execução afetada pela pandemia da COVID-19, e todas as adversidades enfrentadas na execução desse final de triênio e que refletirá em certo grau no próximo triênio. Registrou, ainda, certo grau de anuência a vinculação dos projetos a grandes eixos.

Passo seguinte, Sra. Bernadete Weber, Superintendente de Responsabilidade Social da Associação do Sanatório Sírio Hospital do Coração (HCor), ressaltou o momento de evolução do programa, que não cabe mais falar isoladamente de um ou outro hospital, uma vez que há um amadurecimento em informação e conhecimento suficiente para se falar em nome dos hospitais do PROADI-SUS como uma possibilidade integrada de realmente trazer contribuições de maior impacto para o SUS. Que o trabalho desenvolvido foi um aprendizado que permitiu a construção de um posicionamento temático com capacidade matricial entre os 5 hospitais, e que as pontes construídas com as áreas do Ministério da Saúde, CONASS, CONASEMS vão permitir a construção do triênio 2021-2023 com maior afinidade com os interesses do SUS.

Ressaltou que os eixos apresentados pelo CONASS e CONASEMS servirão para redesenhar vários projetos, ressaltando a relevância da telessaúde que vem garantindo ampliação das ações do setor em benefício dos usuários do SUS, principalmente, nesse momento de pandemia.

Em tempo, revelou estar em discussão entre os hospitais a possibilidade de apresentar os temas na forma de uma plataforma de projetos. Na qual cada entidade apresentaria seu plano de trabalho, dentro de um mesmo eixo, de uma mesma temática, de modo complementar um ao outro, respondendo a questões prioritárias que as entidades gostariam de apresentar ao MS de modo estruturado e articulado. Ainda nessa linha de atuação articulada, ressaltou a experiência dos projetos colaborativos que têm demonstrado bons resultados.

Por fim, **propôs como encaminhamento que os hospitais pudessem validar os eixos apresentados pelo CONASS e CONASEMS, incluindo eixos do Ministério um pouco mais detalhado daquilo que são as frentes do decreto do PROADI-SUS.**

Na sequência, o Sr. Luis Eduardo Ramos Mariath, Gerente de Responsabilidade Social da Associação Hospitalar Moinhos de Vento (AHMV), registrou a importância daquele momento para o programa, uma vez que a integração entre as partes torna viável e produtiva as ações promovidas, uma vez que o intuito de todos na consecução dos projetos é ter métricas que demonstrem o impacto do que é feito no programa. Ressaltou que a construção tem que ser conjunta, alinhada com o Ministério da Saúde, com as áreas técnicas, entre os hospitais, CONASS e CONASEMS; que somente o trabalho conjunto poderá levar ao atendimento das necessidades da sociedade, impactando nessa sociedade e gerando bem-estar nas pessoas.

Ainda, fez registro da condução dos trabalhos imprimido pela Coordenadora-Geral da CGPC/DESID, como fator positivo e produtivo no processo, pela velocidade com que as coisas têm andado, pela dedicação, a conversa franca, direta e objetiva, consideradas essenciais para que as coisas sejam tratadas com tranquilidade. Oportunidade em que cumprimentou a todos os outros colaboradores do Ministério.

Por fim, reforçou a fala do representante do HIAE em relação aos três blocos, demonstrando sua preocupação com projetos em curso nos quais possam haver solução de continuidade se não adotadas medidas que garantam sua continuidade. Pedindo, nesse ponto especial atenção no rito procedimental uma vez que são processos em curso e que a apresentação de propostas tornaria o processo mais moroso.

Com a palavra, Sr. Alex Ricardo Martins, Gerente de Projetos da Sociedade Beneficente de Senhoras – Hospital Sírio Libanês (HSL), ressaltou a importância do momento atual do programa e a perceptiva evolução dos trâmites e processos ligados ao PROADI-SUS, com a conjugação de forças do Ministério, CONASS e CONASEMS. Situação que tem proporcionado aos hospitais conhecer melhor aquilo que a sociedade precisa, direcionando os projetos de forma mais assertiva, sendo um ganho para a sociedade, evitando retrabalho, e aumentando a efetividade dos projetos. Por fim, registrou, também, sua preocupação com os projetos de continuidade e a necessidade de ritos mais simplificados.

Por último, o Sr. Rogério L'Abbate Kelian, Gerente de Ações Integradas Hospitais PROADI-SUS, após ratificar a fala dos colegas anteriores quanto ao amadurecimento do programa, registrou a postura do DESID como grande escritório centralizador dos processos, situação a seu ver fundamental para o amadurecimento do Programa. Em sua fala, registrou a capilaridade do programa que alcançou mais de 30% dos municípios brasileiros, 1.800 já tiveram contato com o PROADI-SUS de alguma forma, demonstrando seu alcance e abrangência. Ainda em números, mais de 200 mil atendimentos realizados, 420 mil profissionais capacitados, isso no triênio vigente, e 20 mil profissionais envolvidos em projetos de gestão, o que mostra também o potencial de alcance multiprofissional dos profissionais de saúde do SUS.

Feitas estes apontamentos, considerou que os números mostram que cada vez mais as discussões ganham viés tripartite e que a participação dos hospitais, ainda que como ouvinte, sem direto a voto, pode enriquecer ainda mais o processo.

Em seguida, a Sra. Samantha Lemos, SCTIE, Coordenadora do fomento à pesquisa em saúde – DECIT/SCTIE, registrou que dos projetos à cargo daquela secretaria 95% são do seu setor. Com relação aos novos projetos, a secretaria tem algumas propostas aguardando os eixos estruturantes do Ministério da Saúde para enviar, principalmente, relacionados ao tema do Programa Nacional de Genômica e Saúde de Precisão, lançado no início do mês pelo Ministro Pazuello e pelo Presidente Bolsonaro, e também as evidências para gestão em saúde que tem sido uma tônica muito importante até na condução da pandemia.

Com relação aos projetos de continuidade, esclareceu que foi percebido grande impacto que teve a pandemia na execução do PROADI-SUS, não só na dinâmica de aprovação desse tipo de projeto que requer maior alinhamento, análise da parte da intervenção, sendo que muitos deles são tratamentos, um novo medicamento, uma nova técnica cirúrgica e o seguimento dos desfechos desses pacientes. Tudo isso, muitas vezes dura mais de três anos, de modo que a área está aguardando apenas essa orientação de como vai se dar a continuidade, tanto para esses projetos de pesquisa, que já tem uma característica de mais médio prazo de execução, quanto para os projetos que foram de fato bastante impactados pela pandemia.

Com a palavra o Diretor do DGETS/SGTES, Sr. Alexandre Andrade, ressaltou a relevância do PROADI-SUS no próximo triênio, dentro do seu escopo de atuação, que seria a gestão de residências em saúde buscando capacitar profissionais nesse momento de formação educacional em serviço. Registrou que estão sendo feitas tratativas com todos os hospitais de modo a estruturar um grande projeto, mudando paradigmas educacionais e científicos das residências, com a expertise do PROADI-SUS e dos 5 hospitais.

Passo seguinte, o Presidente do Colegiado pontuou que esse tema de residência médica é bastante sensível e que deve ser arduamente trabalhado em conjunto com o Ministério da Educação, com a ligação das residências, SESU, Secretaria de Ensino Superior da Capes. De modo a fazer um trabalho integrado com o Ministério da Educação, que é o condutor das especializações e pós-graduações dentro de um foco que atenda às necessidades da saúde no país.

Ainda na mesa, o Presidente do CONASS, Carlos Eduardo de Oliveira Lula, fez questão de ressaltar a importância da presença dos hospitais de excelência e da abrangência que os projetos têm alcançado. Referindo-se a seu estado natal, Maranhão, disse da importância para o cidadão se ver atendido por um projeto desses hospitais e que faz diferença na vida daquelas pessoas. No sentido de poder inaugurar uma unidade de saúde, com treinamento profissional, discussão, debate, melhoria de fluxo de trabalho, que reflete na melhoria do indicador de saúde.

Fato que somente é possível por conta de projetos como esses que aqui são debatidos, mas que fazem a diferença na vida das pessoas depois, e nesse ponto, CONASS, CONASEMS, o próprio Ministério, estão pontuando a

necessidade de termos projetos estruturantes para o SUS, é exatamente esse o sentido, de projetos que possam impactar na vida das pessoas e fazer a diferença na ponta.

Nesse momento, solicitou a palavra o técnico do CONASS, Sr. René dos Santos, que retomou a questão do projeto relacionado à SES-RS, arguindo que no ofício consta que não há falta de interesse da Secretaria, mas uma condição relacionada a ocupação de leitos do próprio hospital naquele momento de pandemia. Nesse ponto, sugeriu que constasse em ata o teor do ofício.

Ato contínuo, o Representante da AHMV pediu permissão ao Presidente do colegiado para registro de que havia duas situações: a posição da Secretaria Estadual que coloca sim que a alta taxa de ocupação poderia não haver disponibilidade de leito; porém não houve disponibilidade de leito porque não se conseguiu sequer avançar na elaboração do plano de trabalho por questões outros de necessidade da SES. Registrou o excelente relacionamento que a AHMV tem com a secretaria, e que esta queria outras atividades do hospital. Que são duas coisas, e que a indisponibilidade se deu em função de não poderem construir um plano de trabalho.

Com a palavra o presidente do CONASEMS, Sr. Wilames, inalteceu como os demais o momento construtivo do programa, com uma maior participação e discussão de todos os atores envolvidos. Situação que leva ao fortalecimento do Comitê Gestor, instância decisória do PROADI-SUS. Porém, reforçou a necessidade de se trabalhar para o próximo triênio algumas metodologias, das quais falou o Diretor do DESID, traçando práticas fundamentais de avaliação de impacto dos projetos concluídos também para o Sistema Único de Saúde, de modo a identificar seus resultados para o Sistema.

Na sua visão, a avaliação deve ser um processo permanente, assim como a observância do cronograma de execução do projeto, as etapas, seu desempenho. Conseguir ter um mínimo de previsibilidade dos projetos que serão aprovados deverá ser algo a ser perseguido pelo comitê gestor, diante de tantas críticas que às vezes sofrem de diversos locais com relação ao PROADI-SUS. A seu sentir com processos mais claros e qualificados e com a demonstração de resultados é que se alcançará a melhoria na qualidade do SUS.

Agradeceu a parceria com os hospitais e ressaltou que o decisório do programa cabe ao comitê gestor, pautado nas instruções das áreas técnicas do MS.

Ato seguinte, o presidente da mesa passou a palavra à representante da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Sra. Nívia Ramalho, que solicitou registro em ata que havia divergência entre as informações daquela agência e as constantes do consolidado apresentado na reunião.

Com a palavra o Sr. Diretor do DESID, esclareceu sua fala em relação ao decisório do programa e que havia se reportado à questão do Manual do programa que, antes de mais nada diz respeito a sua regulamentação e que deveria, preliminarmente, passar por um crivo do Ministro para então ser submetido ao Comitê Gestor. Ato contínuo, concedeu a palavra à sua Coordenadora-Geral, Sra. Carla Tardivo, que frente às falas dos representantes dos hospitais, destacou dois pontos sobre a questão relativa aos projetos de continuidade. Inicialmente, fez a leitura do Art. 12, § 3, que diz: *“No último ano de vigência do termo de ajuste os projetos de apoio de prestação de serviços ambulatoriais para o triênio subsequente poderão ser autorizados e aprovados pelo Comitê Gestor do PROADI condicionados a prévia celebração do termo de ajuste, e desde que o início da execução dos projetos de apoio ocorra somente no exercício fiscal subsequente”*.

Nesse ponto, ressaltou não estar clara se a interpretação levará à necessidade ou não de publicação de portaria como no passado. Porém, haverá a de se apresentar alteração de plano de trabalho. Ficando como encaminhamento a superação da fase de apresentação de proposta para os projetos de continuidade.

O outro ponto foi em relação ao consolidado apresentado, que eventuais falhas podem ter decorrido do atraso no envio das informações pelas áreas ou até mesmo no descompasso entre os dados das áreas com os dos hospitais. Como encaminhamento o levantamento de dados seria retomado com confronto mais próximo junto aos hospitais, cujo resultado seria apresentado ao comitê em oportunidade futura.

Em tempo, como informe ao colegiado, a coordenadora-geral disse ter realizado reunião com os representantes dos hospitais de modo a dar início às tratativas do cronograma para definição das ações para definição do acompanhamento online da execução físico-financeira dos projetos do PROADI-SUS para o próximo triênio. Esforço garantido a partir da previsão de cláusula de acesso aos dados dos hospitais pelo DATASUS nos Termos de Ajuste. Inicialmente, será preciso conhecer a metodologia de acompanhamento de cada um dos hospitais para então buscar soluções internas ao Ministério. As discussões caminham para espelhar a execução dos projetos em painéis de modo a possibilitar correções em sua execução, ganhando celeridade, transparência e domínio dos projetos, evitando riscos de gestão.

Por fim, em relação aos processos relacionados à emissão das certidões anuais do triênio 2015-2017, a coordenadora-geral, ponderou que considerando todo o histórico, já foi concluído o processo do HAOC. Também, estão em fase de conclusão as notas técnicas que embasam a emissão das certidões do HIAE, AHMV e HCor. Que a AHMV havia apresentado recurso a dois pareceres, mas que em vista da possibilidade de emissão das certidões declinou dos recursos. O HCor também apresentou recurso a um parecer, situação registrada no setor. Quanto ao Sírío Libanês e Samaritano, a Coordenadora-geral informou que não havia dado início ao processo de análise do consolidado, mas que priorizaria o processo. De modo que, a seu sentir, muito havia sido feito em relação ao passivo relacionado ao programa. Que, em sendo possível, encaminharia, ainda, as minutas de certidões de 2018 ainda este ano.

Em seguida, o Secretário-Executivo do CONASEMS questionou sobre os projetos que sofreram paralisação em função da pandemia e tiveram seu término antecipado. Se haveria maior prazo para sua execução.

Nesse quesito, foi esclarecido que esses projetos poderiam entrar na lógica dos de continuidade, porque tiveram a execução de seu plano de trabalho prejudicado em virtude da pandemia, como podem ter suas atividades finalizadas no triênio. Então, o que foi passível de execução em 2020 será considerado em relação a 2020 e o que for carregado dele de continuidade para 2021 vai ser analisado como um novo plano de trabalho, seguindo a lógica de continuidade, dentro do esforço que se teve em publicar uma portaria prevendo questões relacionadas a Covid. Naquele momento, a intenção foi justamente dar fluidez ao processo, dando transparência e tranquilidade às áreas técnicas para analisarem os projetos.

Por sua vez, o Secretário-Executivo do CONASS reforçou a intenção de conduzir o processo balizado nos eixos apresentados pelos conselhos. Ao que foi respondido que sim, mas que seriam apresentadas outras colocações pelo presidente do Colegiado que teria a palavra logo na sequência.

Com a palavra o Presidente do Colegiado, Sr. Elcio Franco, agradeceu ao DESID e seus integrantes pela condução da atividade, mostrando a organização, planejamento e atendimento as necessidades. Agradeceu a anfitriã, Sra.Socorro Gross, ao CONASS e CONASEMS, integrantes do Comitê Gestor do PROADI-SUS, bem como, a presença dos hospitais de excelência que abrilhantam a reunião, ficando estendido, preliminarmente, o convite para se fazerem presentes nas demais reuniões.

Em sua fala reforçou que o PROADI-SUS dá oportunidade de trazer a gestão da iniciativa privada, que se não for eficiente fecha a porta, para a iniciativa pública, oportunizando lições aprendidas, melhores práticas, seja do uso de profissionais, seja do uso de medicamentos, sejam nos procedimentos, sejam em novos procedimentos que trazem mais conforto, mais saúde, mais economicidade, mais efetividade, uma série de vantagens. Situação que traz muitos benefícios para os entes e dentre esses benefícios a capacitação de recursos humanos, citando situação vivenciada quando Secretário Estadual de Saúde de Roraima, dentro dessa preocupação de formação e manutenção de capital humano.

Nesse sentido, ponderou ser uma das metas para qualquer capacitação que seja coisa conduzida pelo PROADI, ou pela SGTES, tenha como público alvo no mínimo 50% de servidores efetivos.

Com relação ao planejamento, foi enfático ao relatar que por ocasião da visita do Sr. Presidente da República ao Ministério da Saúde, em que estiveram presentes CONASS, CONASEMS, OPAS, o Ministro apresentou os eixos estratégicos que estão alinhados com a Política Nacional de Saúde, o Plano Nacional de Saúde, que foi aprovado pelo Conselho Nacional de Saúde, o Programa Plurianual e o Plano de Governo. Que tem que haver um alinhamento, ele tem que ser *top-down* e houve essa preocupação e as ações estratégicas que conforme o Ministro apresentou, também, elas serão discutidas para - poder pactuar com CONASS e CONASEMS, estarmos trabalhando alinhados. Portanto, foi destacada a importância de os projetos discutido no PROADI-SUS estarem alinhados ao que foi apresentado ao Presidente. Que esta construção deve ser feita o mais rápido possível. Então esse é um aspecto, os eixos e as ações.

Segundo aspecto observado foi sobre a continuidade de projetos que, por questão conceitual, deveriam ter início, meio e fim. Que erros cometidos no passado não podem ser perpetuados e que projetos que demonstrem ter ações continuadas deveriam se tornar programas ou outra coisa. De um problema conceitual criou-se um problema de gestão que necessita ter fim. Nesse sentido, ponderou que os projetos devem ser usados para criar ações de futuros programas que virão a se sustentar de outra forma que não via PROADI-SUS, entrando no orçamento e tendo uma sustentabilidade.

Lembrou que vários fatores podem levar à desistência de um projeto ou até mesmo sua continuidade, mas que o foco deve ser na concretização da entrega, com começo, meio e fim. Que os projetos sejam elaborados com entregas bem definidas, com cronograma, como prevê as boas práticas de projetos no PMBOK, com marcos. Dando, assim, viabilidade e coerência ao processo, possibilitando desistências razoadas e aproveitamento das entregas. Afinal, esses projetos são financiados com recursos de isenção fiscal e que, portanto, são objeto de prestação de contas junto aos órgãos de controle.

O outro aspecto, além das etapas, entregas, cronograma e custo, foram os custos das etapas, que devem estar pontuados nos projetos, até mesmo antes da aprovação do projeto. Uma vez que essa situação leva a inviabilidade de aprovação das prestações de contas desses projetos posteriormente.

Ainda segundo o Presidente do Colegiado, as propostas que os próprios hospitais de excelência e o CONASS e CONASEMS apresentaram devem ter aderência com o Planejamento Estratégico e com as secretarias finalísticas, que são aquelas que têm gestores que irão prestar contas junto ao Ministério da Economia, junto ao Tribunal de Contas, junto a Controladoria dos projetos executados no âmbito do PROADI-SUS.

Portanto, as propostas devem ter aderência com o trabalho das secretarias finalísticas, tendo em vista serem elas quem aprovam o mérito dos projetos, onde estão os servidores que irão prestar contas desses projetos para o controle externo, para o Ministério da Economia.

Outro ponto de destaque em sua fala foi a necessidade de maior controle desses projetos pelas secretarias finalísticas, visando evitar a superposição, ou até a duplicidade de projetos, uma vez que iniciativas semelhantes podem estar sendo objeto de uma proposta de projeto no âmbito do PROADI-SUS, como em um TED com uma Universidade, ou até mesmo um termo de cooperação com a OPAS. Daí a importância do posicionamento das secretarias finalísticas de modo a verificar a viabilidade, se há aderência. Com isso, evita-se a malversação de recursos públicos.

Em tempo, citou um projeto que vinha sendo executado no âmbito do PROADI-SUS de telessaúde, que diante de sua relevância para região norte e necessidade de continuidade, foi necessária a discussão quanto a sua condução como programa, uma vez identificada a imprescindibilidade da manutenção da infraestrutura e capital humano construído.

Por fim, fez questão de destacar que todos ali presentes fazem parte de tudo ali discutido, que o Sistema Único de Saúde não vive só do público. Que a atuação do SUS necessita também da iniciativa privada, hospitais beneficentes, serviços dos laboratórios privados, clínicas privadas, hospitais privados, que o sistema não se restringe ao que é público e que os hospitais de excelência estão contribuindo para o processo de fortalecer do SUS. E que a força do SUS se apresentou na pandemia. Em nome do Ministro de Estado da Saúde, Eduardo Pazuello, o Presidente do Comitê, Secretário-Executivo, Sr. Elcio Franco, encerrou a reunião agradecendo a participação de todos.

<i>Assinatura eletrônica</i> Elcio Franco Secretário-Executivo Ministério da Saúde	<i>Assinatura eletrônica</i> Carlos Eduardo de Oliveira Lula Presidente Conselho Nacional de Secretários de Saúde	<i>Assinatura eletrônica</i> Wilames Freire Bezerra Presidente Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde
---	--	--



Documento assinado eletronicamente por **Carlos Eduardo de Oliveira Lula, Usuário Externo**, em 08/12/2020, às 17:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#); e art. 8º, da [Portaria nº 900 de 31 de Março de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Wilames Freire Bezerra, Usuário Externo**, em 08/12/2020, às 18:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#); e art. 8º, da [Portaria nº 900 de 31 de Março de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Antônio Elcio Franco Filho, Secretário(a)-Executivo**, em 16/12/2020, às 16:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#); e art. 8º, da [Portaria nº 900 de 31 de Março de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.saude.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0018013330** e o código CRC **FD7A0DAF**.